

## **Assistência de enfermagem a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual**

**Nursing care for children and adolescents victims of sexual abuse**

**Atención de enfermería a niños y adolescentes víctimas de abuso sexual**

Recebido: 05/05/2025 | Revisado: 04/06/2025 | Aceitado: 05/06/2025 | Publicado: 08/06/2025

**Thainá Barbosa Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0708-3001>

Faculdade Asa de Brumadinho, Brasil

E-mail: [thainabarbosanascimento@gmail.com](mailto:thainabarbosanascimento@gmail.com)

**Maria Eduarda Teixeira Quirino Braga**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4596-0007>

Faculdade Asa de Brumadinho, Brasil

E-mail: [mariaeduardateixeira305@gmail.com](mailto:mariaeduardateixeira305@gmail.com)

**Stefãne Amorim Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9702-1913>

Faculdade Asa de Brumadinho, Brasil

E-mail: [stefanearibeiro@yahoo.com.br](mailto:stefanearibeiro@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O estudo teve como objetivo analisar o papel da enfermagem na assistência a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, enfatizando práticas de acolhimento humanizado e estratégias para mitigar o impacto do trauma. Trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca de artigos publicados entre 2019 e 2024 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos que abordam a atuação da enfermagem no atendimento a vítimas de abuso sexual infantil. A análise de 17 artigos evidenciou a importância da capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para a identificação precoce de sinais de abuso e a realização de um acolhimento sensível. A ausência de protocolos específicos representa um desafio, limitando a eficácia do atendimento. Evidenciou-se que a atuação da enfermagem é essencial para garantir um cuidado integral e protetivo a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. A implementação de protocolos específicos e a participação em equipes interdisciplinares fortalecem a assistência e possibilitam intervenções mais eficazes.

**Palavras-chave:** Abuso Sexual na Infância; Proteção da Criança; Cuidados de Enfermagem; Delitos Sexuais.

### **Abstract**

The study aimed to analyze the role of nursing in assisting children and adolescents who are victims of sexual abuse, emphasizing humanized care practices and strategies to mitigate the impact of trauma. This is an integrative literature review, with a search for articles published between 2019 and 2024 in the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar databases. Studies addressing the role of nursing in the care of child and adolescent victims of sexual abuse were included. The analysis of 17 articles highlighted the importance of continuous training of nursing professionals for the early identification of signs of abuse and the provision of sensitive care. The absence of specific protocols represents a challenge, limiting the effectiveness of care. It was evidenced that nursing care is essential to ensure comprehensive and protective assistance for children and adolescents who are victims of sexual abuse. The implementation of specific protocols and participation in interdisciplinary teams strengthen assistance and enable more effective interventions.

**Keywords:** Child Sexual Abuse; Child Welfare; Nursing Care; Sex Offenses.

### **Resumen**

El estudio tuvo como objetivo analizar el papel de la enfermería en la atención a niños y adolescentes víctimas de abuso sexual, con énfasis en prácticas de atención humanizada y estrategias para mitigar el impacto del trauma. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con búsqueda de artículos publicados entre 2019 y 2024 en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. Se incluyeron estudios que abordan la actuación de la enfermería en el cuidado de víctimas de abuso sexual infantil. El análisis de 17 artículos evidenció la importancia de la formación continua de los profesionales de enfermería para la identificación temprana de signos de abuso y la prestación de una atención sensible. La ausencia de protocolos específicos representa un desafío, lo que limita la eficacia del cuidado. Se evidenció que la actuación de la enfermería es esencial para garantizar una atención integral y protectora a niños y adolescentes víctimas de abuso sexual. La implementación de protocolos específicos y la participación en equipos interdisciplinarios fortalecen la atención y permiten intervenciones más eficaces.

**Palabras clave:** Abuso Sexual Infantil; Protección a la Infancia; Atención de Enfermería; Delitos Sexuales.

## 1. Introdução

O abuso sexual infantil é uma das formas mais graves de violência, cujas consequências psicológicas, físicas e sociais afetam não apenas as vítimas, mas também suas famílias e a comunidade. Esse problema revela a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, frequentemente submetidos a abusos cometidos por indivíduos que detêm poder, seja no ambiente familiar, social ou institucional. A crescente conscientização sobre sua prevalência tem impulsionado debates sobre a necessidade de ações mais eficazes para proteção das vítimas e responsabilização dos agressores.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o abuso sexual infantil como a participação de uma criança ou adolescente em atividades sexuais que ela não compreende completamente, para as quais não pode dar consentimento ou que violam leis e tabus sociais. O abuso pode ser cometido tanto por adultos quanto por outras crianças que ocupam posição de poder, englobando atos como incesto, toques inapropriados, assédio, exposição à pornografia e relações forçadas, podendo ocorrer de forma isolada ou repetitiva (WHO, 2017). Além disso, entre as formas de exploração e abuso sexual incluem-se a prostituição forçada, o tráfico de pessoas para fins de exploração sexual, a pornografia infantil, a escravidão sexual, o casamento forçado, a gravidez e o aborto forçados, bem como a esterilização e a nudez forçadas. Também podem ocorrer práticas como testes de virgindade impostos, tortura sexual e mutilação genital. O abuso pode ainda envolver a produção e disseminação de imagens ou vídeos de natureza sexual, utilizados como meio de coerção, intimidação ou abuso de poder (WHO, 2023).

Dados do Ministério da Saúde indicam que, entre 2015 e 2021, foram notificados 202.948 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, sendo 41,2% em crianças e 58,8% em adolescentes. Houve um aumento no número de notificações entre 2015 e 2019, seguido por uma queda em 2020, mas com um novo aumento em 2021, atingindo o maior número registrado no período (Brasil, 2024). Esses números evidenciam a urgência de medidas para enfrentar essa realidade e aprimorar a assistência às vítimas.

Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na proteção dos direitos da criança e do adolescente, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Historicamente, o abuso contra menores foi tratado de forma limitada, com intervenções restritas ao campo legal e social, sem a devida conscientização pública sobre sua gravidade. No entanto, a partir da segunda metade do século XX, observou-se um avanço significativo no reconhecimento da necessidade de proteção integral. As políticas públicas e leis passaram a desempenhar um papel central não apenas na punição dos agressores, mas também na prevenção e no apoio às vítimas, garantindo seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e social, conforme os princípios constitucionais que asseguram a dignidade humana e os direitos fundamentais da criança e do adolescente (Behrens et al., 2022).

No atendimento a vítimas de abuso, a atuação do enfermeiro deve ir além da identificação de sinais físicos, exigindo uma abordagem sensível e qualificada. A assistência de enfermagem deve integrar o cuidado individual e coletivo, baseando-se em protocolos como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e na colaboração multiprofissional. Para isso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é essencial, garantindo um acolhimento humanizado e eficaz (Rosa, Merlo & Oliveira, 2021).

Diante do aumento dos casos de abuso sexual infantil no Brasil e da necessidade de aprimoramento da assistência, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: “Como a assistência de enfermagem pode ser estruturada para oferecer um atendimento integral e eficaz a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual?”.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na assistência a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, enfatizando práticas de acolhimento humanizado e estratégias para mitigar o impacto do trauma. Espera-se que a pesquisa contribua para o aprofundamento dos estudos sobre o tema e para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de intervenção, minimizando os danos causados pelo abuso.

## 2. Metodologia

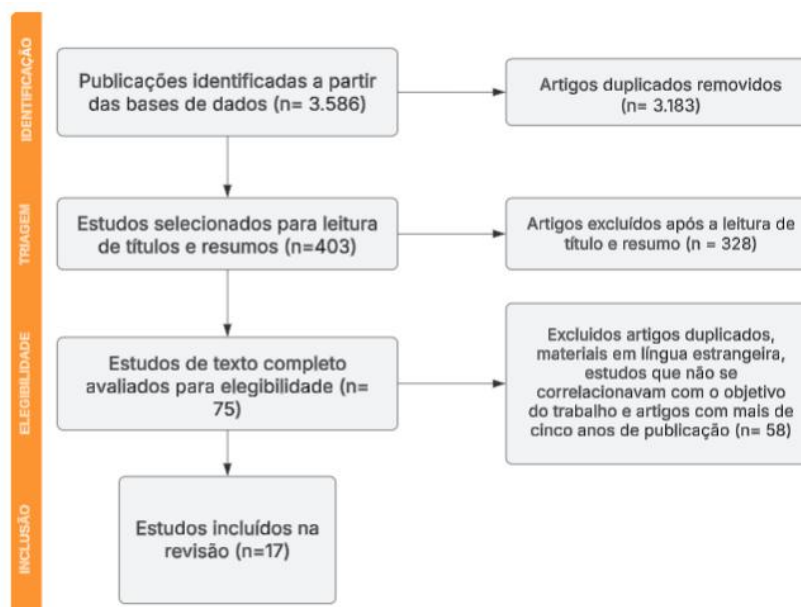
Realizou-se uma pesquisa de natureza quantitativa em relação à quantidade de artigos selecionados e, qualitativa em relação à discussão realizada nos artigos selecionados (Pereira et al., 2018). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Snyder, 2019; Ânima, 2014; Crossetti, 2012), com enfoque descritivo na análise de artigos e publicações científicas sobre as ações da enfermagem no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Esse tipo de revisão permite reunir e sintetizar estudos já realizados sobre o tema, proporcionando uma visão abrangente das práticas assistenciais recomendadas.

A seleção dos artigos foi realizada no segundo semestre de 2024, por meio de buscas na plataforma Google Acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo bases de dados específicas como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e o repositório SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para a busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Ações do Enfermeiro", "Abuso Sexual na Infância" e "Maus-Tratos Infantis", combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos, publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, disponíveis gratuitamente e que se alinham ao tema proposto. Foram excluídos artigos duplicados, materiais em língua estrangeira, estudos que não se correlacionavam com o objetivo do trabalho e artigos com mais de cinco anos de publicação.

A combinação dos descritores resultou em 3.586 publicações que após análise criteriosa, selecionou-se 17 artigos para a amostra final. Os dados dos artigos foram organizados em quadro síntese com as seguintes informações: autor/ano, título, objetivo, tipo de estudo. Para garantir a seleção criteriosa dos estudos, foi utilizado o fluxograma PRISMA, seguindo as diretrizes do checklist PRISMA para assegurar transparência e rigor metodológico na revisão (Page et al., 2021). A seguir, a Figura 1 apresenta o fluxograma, caracterizando o processo de busca nas bases de dados, bem como a quantidade de artigos em cada etapa da triagem.

**Figura 1** - Fluxograma PRISMA caracterizando a busca nas bases de dados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

## 3. Resultados

Para compor a revisão foram analisados dezessete artigos, identificados através das etapas de busca e seleção da literatura. Estes foram submetidos aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, passando por um processo de exclusão

de títulos irrelevantes, resumos, artigos duplicados e aqueles que não se adequavam ao objetivo proposto ou não estavam disponíveis para leitura. Dessa forma, chegou-se à seleção final, os quais foram analisados e apresentados no Quadro 1, que reúne os artigos analisados e sua caracterização.

Quanto ao nível de evidência, os estudos foram classificados conforme a hierarquia do *Oxford Centre for Evidence-Based Medicine*, que se estrutura da seguinte forma: no nível 1, encontram-se revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados e ensaios clínicos bem controlados. O nível 2 inclui estudos de coorte e revisões sistemáticas desses estudos. No nível 3, classificam-se os estudos caso-controle e suas revisões sistemáticas. O nível 4 abrange relatos de caso e séries de casos, enquanto o nível 5 corresponde à opinião de especialistas sem avaliação crítica rigorosa (CEBM, 2009). A partir dessa hierarquia, foram analisadas as metodologias dos artigos selecionados para que cada um fosse classificado conforme seu nível de evidência. Os resultados obtidos por meio da avaliação dos estudos incluídos foram comparados com o conhecimento teórico disponível, possibilitando a identificação de conclusões e implicações oriundas da revisão integrativa.

**Quadro 1** - Síntese dos artigos selecionados nas bases de dados.

Título do Artigo	Periódico, Ano de Publicação e Local	Principais Resultados	Nível de Evidência
Abuso sexual contra crianças no contexto da enfermagem: uma análise do conceito (Medeiros et al., 2024)	Online Braz. J. Nurs., 2024, Brasil	Crianças acima de 8 anos, do sexo feminino e vítimas de familiares (frequentemente o pai) estão em maior risco. As consequências incluem traumas psicológicos e físicos.	5
Abuso sexual infantil: impacto no comportamento da criança e perspectivas para a Terapia Ocupacional (Santos, Ponte & Silva, 2021)	Rev. Fam., Ciclos Vida e Saúde, 2021, Brasil	O abuso sexual, especialmente intrafamiliar, afeta gravemente o desenvolvimento psicossocial das crianças, gerando traumas que podem ser tratados com Terapia Ocupacional.	5
Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual (Baptista et al., 2021)	Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped., 2021, Brasil	A importância de capacitação e sensibilização dos profissionais de enfermagem é essencial para o atendimento de crianças em situação de abuso sexual.	5
Atenção à criança vítima de violência sexual: uma revisão integrativa (Pereira, 2023)	Centro Univ. Dr Leão Sampaio, 2023, Brasil	Identificou-se a importância do acolhimento e da capacitação contínua dos enfermeiros para melhorar o atendimento a vítimas de abuso sexual infantil.	5
Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa (Teixeira, 2019)	Centro Univ. Planalto Central, 2019, Brasil	A maioria dos casos de abuso sexual ocorre com crianças de 11 a 14 anos, majoritariamente do sexo feminino. O enfermeiro tem papel crucial no acolhimento e na notificação dos casos.	5
Atuação da enfermagem na atenção primária frente ao abuso sexual infantil (Marcelino et al., 2024)	Rev. Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024, Brasil	A enfermagem na atenção primária realiza notificações e encaminhamentos, mas sente-se pouco capacitada para atuar.	5
Atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual infantil na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura (Silva et al., 2022)	Rev. Voos Polidisciplinar, 2022, Brasil	Profissionais de enfermagem são essenciais na identificação e notificação de casos, mas precisam de capacitação contínua.	5
Condições sociais de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual: percepções da equipe multiprofissional (Conceição et al., 2022)	Avances en Enfermería, 2022, Brasil	Crianças e adolescentes afrodescendentes e de baixa condição socioeconômica foram as principais vítimas. Os profissionais relataram falta de suporte adequado às vítimas.	4
Consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes (Ferreira, 2024)	Rev. Int. Vitimologia e Justiça Restaurativa, 2024, Brasil	O abuso sexual tem impactos devastadores na saúde física e mental, reverberando a necessidade de suporte a curto e longo prazo.	5

O papel do enfermeiro na identificação do abuso sexual infantil: uma revisão integrativa (Morais & Coelho, 2022)	Faculdade FACMAIS, 2022, Brasil	A falta de capacitação dos enfermeiros resulta na subnotificação de casos, prejudicando a proteção das vítimas.	5
Papel do enfermeiro na proteção e detecção de violência sexual infantil intrafamiliar (Rosa, Merlo & Oliveira, 2021)	Epitaya E-books, 2022, Brasil	Verificou-se que a falta de treinamento adequado prejudica a identificação de sinais de abuso intrafamiliar, tornando o enfermeiro menos apto a atuar.	5
Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa (Cruz et al., 2021)	Ciência & Saúde Coletiva, 2021, Brasil	O abuso sexual na infância gera repercussões psicológicas (depressão, TEPT), físicas (cefaleia, enxaqueca) e sociais (uso de substâncias, isolamento) ao longo da vida.	5
Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e combate aos danos da violência sexual contra crianças e adolescentes (Silveira et al., 2021)	UFSC, 2021, Brasil	A falta de qualificação e treinamentos específicos impede que enfermeiros reconheçam e tratem adequadamente casos de abuso sexual infantil.	5
Revisão integrativa sobre a efetividade de intervenções preventivas ao abuso sexual infantil (Ferreira et al., 2022)	Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2022, Brasil	Intervenções preventivas aumentaram comportamentos auto protetivos e conhecimento sobre o abuso sexual infantil.	5
Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas consequências psicológicas, cognitivas e emocionais (Aguiar & Ferreira, 2020)	Rev. Psicol Saúde e Debate, 2020, Brasil	As consequências do abuso sexual incluem alterações emocionais, cognitivas e comportamentais severas, evidenciando a necessidade de suporte contínuo para mitigar os efeitos a longo prazo do abuso sexual.	5
Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma violação de direitos humanos (Behrens et al., 2022)	Research, Society and Development, 2022, Brasil	Descreve a violência sexual infantil como uma violação de direitos e as consequências psicológicas e sociais para as vítimas, destacando a importância do ECA e a corresponsabilidade entre família, sociedade e Estado na proteção das crianças.	5
Violência sexual infantojuvenil: aspectos psicossociais e mecanismos de prevenção (Araujo & Lima, 2023)	Rev. Nativa Americana de Ciências, Tecnologia & Inovação, 2023, Brasil	Abuso sexual infantil ocorre tanto no contexto intrafamiliar quanto extrafamiliar, com sérias consequências psicossociais, como ansiedade, depressão e tentativa de suicídio.	5

Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

## 4. Discussão

### Crianças e Adolescentes como Sujeitos de Direitos

Os estudos indicam que crianças e adolescentes em situação de abuso enfrentam desafios críticos para terem seus direitos preservados. Esse reconhecimento como sujeitos de direitos ocorreu com a evolução do pensamento social. O estudo de Behrens et al. (2022), enfatiza que a posição das crianças como detentoras de direitos, e não apenas como objetos de intervenção do Estado, foi uma conquista fundamental que demanda mudanças estruturais nas abordagens de acolhimento e proteção. A enfermagem, como ponto de contato inicial com essas vítimas, desempenha um papel essencial para garantir que o atendimento seja realizado de forma ética e protetiva, alinhado a essa visão de direitos humanos.

### Importância da Capacitação dos Enfermeiros

A capacitação dos enfermeiros surge como um ponto crucial em cerca de 75% dos estudos revisados, destacando que a falta de treinamento específico compromete a eficácia do atendimento e a precisão nas notificações de casos. A falta de qualificação impede a identificação precoce dos sinais de abuso, dificultando o atendimento integral e a proteção das vítimas

(Santos, Ponte & Silva, 2021; Araujo & Lima, 2023). No estudo de Pereira (2023), evidenciou-se que enfermeiros capacitados são mais hábeis em identificar sinais e sintomas de abuso, promovendo um acolhimento adequado e uma assistência ética e segura para a vítima.

### **O Papel do Acolhimento Humanizado e da Escuta Ativa**

O acolhimento humanizado e a escuta ativa são pilares essenciais no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, conforme apontado em estudos como o de Medeiros et al. (2024) e Behrens et al. (2022). Estes ressaltam a importância de uma abordagem que respeite os direitos das crianças e adolescentes, tratando-os como sujeitos de direitos e promovendo um ambiente seguro e confiável para o relato de experiências traumáticas. A criação desse espaço de acolhimento é essencial para que a vítima se sinta amparada e possa construir uma relação de confiança que facilite o processo de assistência e recuperação.

### **Necessidade de Protocolos Específicos**

Outro ponto recorrente entre os estudos é a necessidade de protocolos de atendimento específicos para orientar a conduta do enfermeiro desde a triagem até a notificação e encaminhamento. Em cerca de 50% dos artigos revisados, como os de Rosa, Merlo & Oliveira (2021) e Silva et al. (2022), foi observada a importância de diretrizes claras para padronizar o atendimento, minimizar os riscos e assegurar o respeito aos direitos das crianças e adolescentes envolvidos nos casos de abuso sexual. Os protocolos propostos incluem procedimentos para a comunicação não verbal, elementos de escuta qualificada e orientações para a abordagem de sintomas específicos, garantindo que o atendimento seja realizado com empatia e respeito aos direitos da vítima.

### **Consequências Psicológicas e Sociais do Abuso Sexual Infantil**

Os artigos revisados também discutem as consequências psicológicas e sociais do abuso sexual infantil, destacando a necessidade de intervenções a longo prazo que ofereçam suporte continuado. Estudos como os de Araujo & Lima (2023) e Santos, Ponte & Silva (2021) apontam que o abuso sexual na infância e adolescência é um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT) e depressão, que podem comprometer a socialização e o bem-estar geral da vítima. Esse aspecto reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar que inclua não apenas a assistência de enfermagem, mas também o suporte psicológico para a recuperação integral das vítimas.

### **Limitações do Estudo**

Apesar das contribuições desta revisão, algumas limitações devem ser consideradas. Durante a análise da literatura, observou-se uma escassez de estudos que abordem especificamente o papel do enfermeiro no atendimento a vítimas de abuso sexual infantil, dificultando a construção de diretrizes bem estabelecidas para a prática profissional. Além disso, verificou-se uma ausência de protocolos específicos que orientem as ações de enfermagem de maneira padronizada, o que evidencia uma lacuna na sistematização desse tipo de assistência. Essa limitação reforça a necessidade de futuras pesquisas que desenvolvam e validem diretrizes práticas para nortear a atuação da enfermagem nesse contexto, garantindo um atendimento mais eficaz e humanizado.

### **Contribuições para a Área**

Os achados deste estudo oferecem importantes contribuições para a prática da enfermagem, destacando a necessidade de qualificação contínua e o desenvolvimento de diretrizes claras para a assistência às vítimas de abuso sexual infantil. A

análise reforça a importância da atuação do enfermeiro como agente essencial na identificação precoce de sinais de abuso, no acolhimento humanizado e na notificação dos casos. Além disso, este estudo aponta a relevância da inserção da enfermagem em equipes interdisciplinares, promovendo uma abordagem integral e eficaz no cuidado às vítimas. A implementação de protocolos específicos e a formação contínua dos profissionais são estratégias fundamentais para aprimorar a assistência prestada e garantir a proteção das crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

## 5. Conclusão

Após a análise dos estudos selecionados, ficou evidente o papel essencial da assistência humanizada e especializada do profissional de enfermagem no atendimento a crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. A enfermagem emerge como um ponto de apoio crucial, não apenas na identificação e notificação de sinais de abuso, mas também no acolhimento e cuidado integral, garantindo que cada atendimento seja norteado pelo respeito, empatia e proteção.

A capacitação contínua dos enfermeiros foi identificada como uma necessidade urgente para fortalecer a qualidade do cuidado prestado. O preparo técnico e emocional se revela fundamental para que o profissional possa atuar com segurança e precisão, construindo uma relação de confiança com a vítima e sua família. Essa capacitação não apenas facilita o relato, mas também contribui para uma intervenção mais eficaz e empática. No entanto, a ausência de protocolos específicos no setor da saúde ainda representa um desafio significativo, limitando a padronização e, conseqüentemente, a eficácia das ações voltadas a esse grupo vulnerável.

O acolhimento humanizado surge como um aspecto central do atendimento, servindo de amparo para a vítima desde o primeiro contato. O enfermeiro deve agir com sensibilidade e segurança, garantindo que a criança se sinta protegida e respeitada. A criação desse vínculo, que se estende também à família, é um passo fundamental para a construção de um ambiente de apoio que assegure a confiança e o bem-estar da vítima. Assim, o papel do enfermeiro transcende a execução técnica, valorizando o cuidado emocional e psicológico, essenciais para a recuperação da vítima.

Este estudo também destaca as graves repercussões do abuso sexual infantil para a saúde mental, social e emocional das vítimas, ressaltando a importância de uma abordagem que considere não apenas o momento do atendimento, mas também o impacto duradouro do trauma. Crianças que não recebem suporte adequado podem apresentar problemas comportamentais, dificuldades de socialização e uma predisposição a comportamentos de risco, conseqüências que reforçam a necessidade de uma intervenção qualificada e contínua.

Dessa forma, o enfermeiro, em sua prática diária, deve estar atento a todas as nuances da violência sexual infantil, reconhecendo os sinais e atuando de maneira humanizada. A educação em saúde, tanto nas unidades de atendimento quanto em escolas, com enfoque em campanhas de conscientização, é uma estratégia valiosa para o enfrentamento dessa realidade. O envolvimento dos enfermeiros nas escolas, por exemplo, contribui para a prevenção do abuso e para a identificação precoce de casos de violência, criando um elo fundamental entre a saúde e a educação para combater o abuso sexual infantil.

Conclui-se que, para que o atendimento prestado seja realmente eficaz e qualificado, é imprescindível investir na capacitação contínua dos profissionais de enfermagem e na implementação de protocolos específicos que orientem o cuidado. Esse investimento não apenas melhora a qualidade de vida das vítimas, mas também minimiza os impactos do trauma, oferecendo à criança a oportunidade de crescer em um ambiente que respeita sua dignidade e seu direito ao cuidado seguro e acolhedor.

## Referências

Aguiar, E. V. & Ferreira, C. A. L. (2020). Violência sexual contra crianças e adolescentes e suas conseqüências psicológicas, cognitivas e emocionais: revisão integrativa de literatura. *Psicol Saúde Debate*, 6(2), 80-96.

- Araujo, F. S. & De Lima, T. L. (2023). Violência sexual infantojuvenil: aspectos psicossociais e mecanismos de prevenção. *Nativa - Rev Ciênc Tecnol Inov.* 5(1), 139-48.
- Ânima. (2014). Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Grupo Anima. [https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf](https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf)
- Baptista, P. E. et al. (2021). Assistência de enfermagem à criança e adolescente em situação de violência sexual. *Rev Soc Bras Enferm Ped.* 21(2), 181-8.
- Behrens, P. A., Castro, A. A., Almeida, A. C. et al. (2022). Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma violação de direitos humanos. *Res Soc Dev.* 11(10), e347111028730.
- Brasil. (1990). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. DOU. 1990; 128(187). [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm).
- Brasil. (2024). Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. *Bol Epidemiol.* 2024;54(8). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>.
- CEBM. (2009). Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence [Internet]. <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>.
- Conceição, M. M. et al. (2022). Condições sociais de crianças e adolescentes que sofreram violência sexual: percepções da equipe multiprofissional. *Av Enferm.* 40(3), 382-94.
- Crossetti, M. G. M. (2012). Revisión integradora de la investigación en enfermería el rigor científico que se le exige. Maria Da Graça Oliveira Crossetti. *Rev. Gaúcha Enferm.*33(2), 8-9.
- Cruz, M. A. et al. (2021). Repercussões do abuso sexual vivenciado na infância e adolescência: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Colet.* 26, 1369-80.
- Ferreira, D. S. (2024). Consequências do abuso sexual contra crianças e adolescentes. *Rev Int Vitimol Just Restaur.* 2(1). <https://doi.org/10.58725/rivjr.v2i1.64>.
- Ferreira, E. R. et al. (2022). Revisão integrativa sobre a efetividade de intervenções preventivas do abuso sexual infantil. *Psicol Teor Pesqui.* 24(2). Doi: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP13373.en>.
- Marcelino, T. L. et al. (2024). Atuação da Enfermagem na Atenção Primária Frente ao Abuso Sexual Infantil. *Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ.* 10(10), 881-93.
- Medeiros, T. P. G. et al. (2024). Abuso sexual contra crianças no contexto da Enfermagem: uma análise de conceito. *Online Braz J Nurs.* 2024; e20246680. <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/03/1532294/6680-article-text-40676-1-10-20240211.pdf>.
- Morais, A. S. A., Coelho, N. S. et al. (2022). O papel do enfermeiro na identificação do abuso sexual infantil: uma revisão integrativa. <http://65.108.49.104:80/xmlui/handle/123456789/505>.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M. et al. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 372(71). doi: <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>. <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n160>.
- Pereira, M. J. (2023). Atenção à criança vítima de violência sexual: uma revisão integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Juazeiro do Norte: Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/ENFERMAGEM1/E1915.pdf>.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora da UAB/NTE/UFMS.
- Rosa, G. S. R., Merlo, T. & Oliveira, L. B. (2021). Papel do Enfermeiro na Proteção e Detecção de Violência Sexual Infantil Intrafamiliar. *Epitaya E-books.* 1(13), 66-88.
- Santos, G. R., Ponte, A. S. & Silva, T. F. (2021). Abuso sexual infantil: impacto no comportamento da criança e perspectivas para a Terapia Ocupacional. *Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.* 2, 820-31.
- Silva, A. P. et al. (2022). Atuação do enfermeiro frente ao abuso sexual infantil na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Voos Polidiscip.* 18(2), 154-65.
- Silveira, M. D. et al. (2021). Revisão de literatura sobre a atuação da enfermagem na identificação e no combate aos danos causados pela violência sexual contra a criança e o adolescente. Repositório Institucional da UFSC. [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220252/Manuela%20Dara%20da%20Silveira.\\_Finalizado-convertido%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/220252/Manuela%20Dara%20da%20Silveira._Finalizado-convertido%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y).
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of business research.* 104, 333-339.
- Teixeira, S. O. (2019). Atuação da enfermagem frente ao abuso sexual de crianças e adolescentes: pesquisa integrativa [Trabalho de Conclusão de Curso]. Brasília: Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/3171/1/Shimiara\\_Teixeira\\_003424.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/3171/1/Shimiara_Teixeira_003424.pdf).
- Toassi, R. F. C. & Petry, P. C. (2021). Metodologia científica aplicada à área da Saúde. (2ed.). Editora da UFRGS.
- WHO. (2017). Responding to children and adolescents who have been sexually abused: WHO clinical guidelines. Geneva: World Health Organization (WHO). <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/259270/9789241550147-eng.pdf?sequence=1>.
- WHO. (2023). Política da OMS sobre Prevenção e Combate à Má Conduta Sexual. Geneva: World Health Organization (WHO). [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/campaigns-and-initiatives/prseah/pasm\\_final\\_1\\_march\\_2023-portuguese.pdf?sfvrsn=7bb1dd5b\\_28&download=true](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/campaigns-and-initiatives/prseah/pasm_final_1_march_2023-portuguese.pdf?sfvrsn=7bb1dd5b_28&download=true)